



TECNOLOGIAS DIGITAIS E A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA¹

DIGITAL TECHNOLOGIES AND TRAINING AND PRACTICE OF MUSIC TEACHERS

- **Robson Cardoso** (UEFS – robsoncardosso@gmail.com)
- **William Albert Silva** (UEFS – wsdcarvalho@gmail.com)

Resumo:

Os avanços tecnológicos e a conseqüente disseminação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) modificaram os processos de criação e transmissão musical tornando acessíveis a um número maior de pessoas o registro e a disseminação de um trabalho musical. Professores de música devem estar atentos a estes avanços e utilizarem as tecnologias como ferramentas a serem utilizadas nas aulas, a fim de promover, facilitar e compreender os processos musicais nos quais seus estudantes estarão envolvidos. Sensível a esta realidade, o presente artigo apresenta duas investigações sobre o uso da TICs pelos bolsistas do subprojeto Musicando a Escola, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O processo metodológico adotado centra-se em uma investigação qualitativa através da análise das postagens do Blog do subprojeto e da aplicação de questionários dirigidos aos bolsistas, os quais buscarão coletar os dados a serem analisados. Ambas as investigações se inserem nas ações do Grupo de Estudos Contemporâneos em Música (UEFS), que tem como contexto de investigação escolas da rede pública da cidade de Feira de Santana. Como resultado parcial, verifica-se que o uso dos recursos tecnológicos é dificultado pelas condições de uso e conservação destes recursos nas escolas. Contata-se também que é necessário que os licenciandos sejam capacitados a utilizar as tecnologias digitais de modo a contribuir mais efetivamente para a aprendizagem musical dos estudantes.

Palavras-chave: *Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Musical, Ensino Escolar.*

Abstract:

Technological advances and the consequent spread of Information and Communication Technologies (ICTs) have changed the processes of creation and musical transmission making it accessible to a greater number of people recording and dissemination of a musical work. Music teachers must be aware of these developments and have the technologies as tools to be used in the classroom in order to promote, facilitate and understanding of the musical process in which your students will be involved. Sensitive to this reality, this article presents two studies on the use of ICTs by scholars subproject Musicando a Escola, in the Institutional Scholarship Program Initiation to Teaching (PIBID), linked to the Bachelor's Degree in Music from the State University of Feira de

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)





Santana (UEFS) and technological resources available to music lessons at partner schools PIBID. The methodological process adopted focuses on a qualitative research through analysis of the subproject blog posts and the use of questionnaires addressed to scholars, which will seek to collect the data to be analyzed. Both investigations are part of the actions of Contemporary Studies Research Group in Music whose research context public schools of the city of Feira de Santana. Partly as a result, there is the Feira de Santana schools are in information process and this has enabled the work of Bolsistas with the use of ICT and the technological resources. However, it is necessary that the licensees are able to use digital technologies in order to contribute more effectively to the musical learning of students.

Keywords: Information Technology and Communication, Music Education, School Education.

1. As tecnologias e a formação e atuação de professores de música.

Todos os parágrafos do texto deverão seguir o seguinte padrão de formatação: fonte Calibri 12, espaçamento simples entre linhas, justificado, com recuo na primeira linha de 1,25cm. Não deve haver nenhum espaçamento antes ou depois dos parágrafos ou dos títulos e subtítulos.

Antes de cada subtítulo de seção devem ter dois (2) “enter” e após o subtítulo, deve ter um (1) “enter”. Nos casos de subtítulos de nível 2, apenas um (1) “enter” deve ser inserido antes e outro depois do referido subtítulo. Entre os parágrafos não devem ter nenhum espaçamento (“enter”). Em nenhuma parte do trabalho deve ser aplicado estilos automáticos dos editores de texto.

Entre as mudanças sociais que ocorreram nos últimos anos estão os avanços tecnológicos e a conseqüente disseminação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s). Segundo o IBGE (2013, p. 38), o número de estudantes da rede pública com acesso à internet passou de 24,1% em 2005 para 65,8% em 2011; e entre 2009 e 2011 a faixa etária entre 10 e 17 anos liderou o aumento no uso do telefone celular com um percentual de 12,6%, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011 (IBGE, 2012). O uso das tecnologias digitais por alunos a da rede pública de ensino é uma realidade praticamente unanime em muitas escolas do país de modo que “O educador musical que não observar atentamente o desenvolvimento da internet, assim como das outras tecnologias digitais, terá dificuldades para compreender o pensamento e a ação de seus alunos” (GOHN, 2013, p. 31).

Por outro lado, os processos de criação e transmissão musical foram fortemente modificados pelos avanços tecnológicos. Dispositivos tecnológicos diversos, softwares de criação e produção musical e as redes sociais tornaram acessível a um número maior de pessoas o registro e disseminação de um trabalho musical:

Atualmente, as crianças e jovens têm acesso a softwares capazes de gravar performances musicais com a mesma qualidade de um estúdio profissional, além de ferramentas e instrumentos virtuais que igualmente lhes permitem recriar a execução de uma banda inteira com apenas uma pessoa. Tudo isso





em sua própria casa, a um custo quase zero de produção (GALIZIA, 2009, p. 80).

Desta forma, como coloca Figueiredo “[...] é preciso desconstruir diversos mitos em torno da aprendizagem e do ensino de música [...] como, por exemplo, a questão do talento que apenas estaria disponível para alguns indivíduos e o entendimento de que a experiência musical só se concretiza e tem valor a partir do estudo de instrumentos musicais tradicionais” (2011, p. 40). Professores de música devem estar atentos a este fenômeno e também ter as tecnologias como ferramentas a serem utilizadas nas aulas. E preciso estar atento e dar um destaque para as redes sociais, plataforma principal através da qual os estudantes entram em contato com novas músicas, muitas vezes produzidas por eles mesmos.

Um dos postulados atuais da Educação e da Educação musical é a valorização do contexto social dos estudantes (LOUREIRO, 2004; PENNA, 2014; QUEROZ, 2011; SUBTIL, 2005). Em se tratando do ensino de música, atualmente, é muitas vezes inevitável recorrer as TIC’s para conhecer aquilo que está sendo escutado pelos estudantes, já que a internet tem se tornado, cada vez mais, o principal meio de descoberta e disseminação de música pelos jovens. Dessa forma, faz-se necessária a incorporação das tecnologias digitais em sala de aula, de modo a aproximar a música que se ensina da música que se ouve. Por outro lado, e necessário que os cursos de Licenciatura também considerem esta realidade para incorporar as TIC’s na formação inicial de professores de música.

Sendo assim, as pesquisas a serem apresentadas objetivam verificar o uso das tecnologias da informação e comunicação nas aulas de música no âmbito do subprojeto Musicando a Escola, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), vinculado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Sendo as tecnologias digitais uma realidade cada vez mais presente na vida cotidiana e considerando as possibilidades de contribuições positivas que os recursos tecnológicos podem fornecer a educação, faz-se necessário investigar em quais condições as tecnologias digitais podem contribuir efetivamente para o ensino de música. Através da investigação dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas parceiras do PIBID música e da utilização feita pelos bolsistas, busca-se contribuir para as discussões da área, servindo um referencial para pesquisas semelhantes em outros contextos, sobretudo, voltadas para a formação e atuação de professores de música.

2. Pesquisando o uso das TICs por professores em formação

A pesquisa 1, intitulada “O uso das tecnologias digitais: Uma investigação das atividades do PIBID-UEFS do subprojeto Musicando a Escola”, tem como objetivo principal investigar as TIC’s e os recursos tecnológicos utilizados nas atividades do PIBID-UEFS nos anos de 2012 a 2014. Os dados estão sendo coletados no Blog <http://musicapibid.blogspot.com.br/>, que é um recurso tecnológico utilizado pelos bolsistas do PIBID-Música, no qual compartilham relatos das experiências das aulas e atividades desenvolvidas nas escolas parceiras, a fim de socializar com todos os bolsistas e comunidade de educadores musicais as ações realizadas, ampliando o repertório de atividades





relacionadas ao ensino de música escolar. A escolha dessa ferramenta para coleta foi devido ao registro de grande número de dados presentes. Sem este recurso, provavelmente alguns dados já teriam se perdido, uma vez que, por terem sido realizados no período de 2012 a 2014, muitos bolsistas não se lembrariam das atividades desenvolvidas.

Para organização desses dados foi construída uma tabela na busca de uma visualização das inter-relações entre os mesmos, para facilitar a compreensão e análise. Nesta tabela constam o ano, o público alvo, a característica da atividade (curricular ou extracurricular), o nome do projeto pedagógico, o(s) objetivo(s), os conteúdos, os recursos tecnológicos utilizados, as atividades desenvolvidas e o *link* da postagem.

Tabela 1. Tabela com os dados coletados

Ano	Público Alvo	Descrição da Atividade	Projeto Pedagógico	Objetivos	Conteúdos	Recursos Tecnológicos utilizados
2012						
2013						
2014						

Fonte: Autoria própria

Na pesquisa 2, intitulada “Utilização das Tecnologias Digitais pelos Bolsistas do PIBID-Música-UEFS” foram coletados os dados investigados através da aplicação de um questionário aos bolsistas do subprojeto Musicando a Escola. O instrumento de coleta de dados visou identificar as possibilidades de utilização de recursos tecnológicos nas aulas de música das escolas parceiras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), vinculado aos cursos de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana, bem como realizar um levantamento dos recursos tecnológicos utilizados pelos bolsistas no planejamento, execução e avaliação de suas intervenções didáticas. Foram aplicadas treze perguntas, dez fechadas e três abertas, que buscavam investigar o uso das tecnologias digitais durante o planejamento e execução das intervenções didáticas.

Os bolsistas do PIBID-Música foram escolhidos como sujeitos da pesquisa porque representam o papel de professores de música na rede pública local, já que não há nessas escolas professores com formação específica que trabalham a música dentro do componente curricular Arte (WESTERMANN, *et al*, 2013).

O questionário foi escolhido como instrumento de coleta de dados pois permitiu que a investigação alcançasse um número significativo de sujeitos dentro do tempo estabelecido pela pesquisa e dentro das possibilidades de análise dos dados. O questionário foi construído buscando-se investigar não só a existência ou o uso dos recursos tecnológicos, mas também a relevância deste uso por parte dos bolsistas. Para isso, estruturamos o questionário com "Respostas qualitativas escolhidas pelo respondente a partir de um conjunto de respostas alternativas fornecido pelo autor do questionário" (HILL e HILL, p. 85), buscando-se captar as variações as respostas dos bolsistas, de modo a não comprometer a "sensibilidade" do questionário como instrumento de coleta" (PENNA, 2015, p. 139).

Como base para a construção das perguntas e das alternativas presentes no questionário foram utilizadas discussões sobre os tipos de uso de softwares para o ensino de música presente nos textos de Galizia (2014), Mileto et al. (2014) e Pereira e Borges (2005).





Nos textos abordados destacam-se três categorias de softwares utilizados no ensino de música:

- 1) *Softwares* com funções musicais - essa categoria está presente nos trabalhos de Pereira e Borges (2005) e de Mileto et al. (2004). Inclui-se aí os *softwares* musicais criados para fins de gravação, mixagem, editoração de partituras, sequenciadores midis, etc. que podem ser usados para fins educacionais, de acordo com criatividade do educador.
- 2) *Softwares* utilizados para auxiliar a prática musical - essa categoria é encontrada no trabalho de Galizia (2014) e diz respeito aos programas utilizados para a performance musical, instrumentos virtuais, softwares de *loop* e etc.
- 3) *Softwares* de aprendizagem musical específica - essa categoria está descrita nos textos de Pereira e Borges (2005) e de Mileto et al. (2004). Corresponde aos *softwares* pensados e criados com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento de uma competência musical específica, como o *GNU Solfège, software* para a aprendizagem de teoria e percepção musical.

3. Análises preliminares

Em relação ao processo de coleta da pesquisa 1 foi possível notar que, em muitas das postagens, não constavam dados detalhados. Algumas informações foram coletadas através de fotos ou vídeos, o que dificultou este processo. Muitas das atividades desenvolvidas apenas utilizaram os recursos tecnológicos como ferramentas de auxílio, a exemplo das apresentações que utilizam caixas de som, microfones, cabos. Embora sejam necessários conhecimentos básicos para manipular esses aparelhos, eles não foram explorados durante as atividades didáticas. Outro recurso bastante utilizado é o *Datashow*. Entretanto, este recurso é também utilizado apenas como ferramenta de auxílio.

A partir da análise das postagens no [blog](#) pode se observar que, ao longo dos semestres, algumas escolas abordavam conteúdos relacionados a TICs, a exemplo de projetos que envolviam Sonoplastia e Trilha Sonora. Foi observado também que alguns grupos de bolsistas se comprometiam mais com as postagens no *blog*, relatando com mais detalhes as atividades. A partir da experiência do pesquisador como bolsista do PIBID, pode-se afirmar que uma quantidade considerável de atividades realizadas utilizando as tecnologias digitais não foram registradas no blog.

Na pesquisa 2 foram obtidas 18 respostas aos questionários, que foram disponibilizados em formato digital para todos os bolsistas do PIBID que atuaram durante o ano de 2015. As perguntas foram articuladas em três eixos: disponibilidade dos recursos tecnológicos; utilização dos recursos no planejamento; utilização dos recursos nas intervenções didáticas.

Na maioria das respostas (95%) foi indicado que os bolsistas tem acesso aos recursos tecnológicos, sendo que os mais utilizados são caixas de som amplificadas, data show e computadores. Sobre a manutenção dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, 83,3% das respostas indicam que não há funcionário responsável por auxiliar o uso e realizar a manutenção dos recursos tecnológicos. Essa constatação pode explicar o fato de 61,1% das respostas indicarem que os recursos apresentam defeitos que dificultam o uso. A falta de um funcionário que auxilie o uso dos recursos tecnológicos pode ser a causa dos defeitos, já





que os professores podem não ter preparo e o cuidado necessário na instalação e manuseio dos recursos.

Sobre o uso pelos estudantes, em todas as respostas foi indicado a possibilidade de uso dos recursos pelos estudantes. Entretanto, 88,9% dos estudantes indicam a necessidade de o professor supervisionar o uso em aula. O acesso livre aos recursos, apesar de expor os dispositivos a avarias, viabiliza trabalhos extracurriculares e atividades curriculares que necessitam de uma elaboração maior. Devido a ausência de funcionários responsáveis pela manutenção dos recursos, é previsível que seu uso seja restrito.

No planejamento das atividades os cinco recursos mais utilizados são: músicas baixadas na internet; vídeos baixados na internet, e as redes sociais, seguidos de *softwares* editores de texto e *softwares* editores de apresentações de slides. Esse resultado concorda com os recursos disponíveis nas escolas (os três mais citados foram caixas de som amplificadas, data show e computadores). Por outro lado, recursos mais específicos como editores de partitura e editores de áudio são poucas vezes citados (6º e 8º em número de ocorrências, respectivamente).

Quanto a utilização dos recursos no planejamento, todas as respostas indicam que eles são utilizados com frequência. 66,7% das respostas afirmam que eles são utilizados em todos os planejamentos. A partir da análise das respostas sobre o uso das tecnologias no planejamento foram identificadas três categorias, quais sejam: 1) utilização dos recursos para fins de preparação das intervenções; 2) utilização para comunicação entre os bolsistas; 3) utilização para aquisição de materiais musicais para as aulas.

4. Considerações finais

Galizia (2009) destaca que as práticas musicais nos dias atuais, referentes a composição, execução, gravação e audição e distribuição, estão caracterizadas por meios de novas tecnologias, sendo assim, cabe ao educador musical levar em consideração tais práticas em sala de aula. É bem verdade que para que isso aconteça, as escolas devem disponibilizar os recursos e fornecer condições favoráveis para sua utilização. Outro ponto fundamental é a formação e a capacitação dos professores para utilizarem as tecnologias. Não cabe somente ao professor buscar essa capacitação, mas é também responsabilidade das Instituições de Ensino Superior proporcionar tal preparação nas grades curriculares. É importante que os cursos de formação orientem os futuros professores não apenas para utilização das TICs como recursos auxiliar na aula de música na escola, mas também que os docentes possam incorporar as tecnologias digitais como conteúdo a ser trabalhado.

Neste sentido, da análise do questionário aplicado na pesquisa dois verificou que os recursos mais utilizados nas intervenções foram o data show, caixas de som amplificadas e músicas e vídeos baixados na internet. Essa constatação concorda com o fato de que recursos de áudio e vídeo são os mais encontrados nas escolas e os mais utilizados no planejamento das intervenções. Destaca-se a baixa ocorrência de utilização recursos de fins musicais específicos (editores de áudio, editores de partitura) e a baixa frequência de utilização de conexão com a internet. Os recursos estão mais presentes como auxiliares as aulas de música (utilização de microfones e caixa de som em uma culminância, utilização do datashow para exibir um vídeo ou filme). Apenas duas ocorrências sinalizaram a utilização





de outros recursos (computadores e software *Audacity*) como parte das intervenções didáticas.

As respostas indicam também a importância de utilização do software como recurso auxiliar as aulas, viabilizando a exibição de conteúdos multimídia. Apenas uma resposta indica a utilização de um software como conteúdo das intervenções. O benefício mais apontado pelos bolsistas é tornar a aula mais interessante e diversificada com a exibição de conteúdos multimídia. Também atribui-se a apreciação de músicas nas intervenções como um aspecto importante da utilização dos recursos.

5. Referências Bibliográficas

FIGUEIREDO, S. L. F. DE. Educação Musical Escolar. Introdução. Salto para o futuro. Educação musical escolar, Boletim 08. n. XXI, jun. 2011.

GALIZIA, F. S. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. Revista da ABEM, v. 17, n. 21, 13 abr. 2014.

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew. Investigação por questionário. 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE); COORDENAÇÃO DE TRABALHO E RENDIMENTO. Acesso à Internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, 2011 : Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LOUREIRO. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. Revista da ABEM, v. 10, 2004.

MILETTO, E. et al. Educação musical auxiliada por computador: algumas considerações e experiências. RENOUE, v. 2, n. 1, 2004.

PENNA, M. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. Revista da ABEM, v. 11, n. 9, 13 maio 2014.

PENNA, M. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música. Porto Alegre: Sulina, 2015. 183 p.

PEREIRA, E. P. R.; BORGES, M. H. J. Softwares na musicalização escolar: Caracterização metodológica, técnica e pedagógica ANPPOM Décimo Quinto Congresso. Anais. Ano 2005.





QUEIROZ, L. R. S. Diversidade musical e ensino de música. Salto para o Futuro - Educação Musical Escolar, n. XXI, 2011.

SUBTIL, M. J. D. Mídias, música e escola: práticas musicais e representações sociais de crianças de 9 a 11 anos. Revista da ABEM, n. 13, 2005.

WESTERMANN, B. et al. Ensino de música na cidade de Feira de Santana/BA: levantamento inicial nas escolas da Rede Estadual. *XXI Congresso Nacional da ABEM*. 2013

